

PROJETOS UNIVERSITÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Fernanda Resende Botelho[1]
Geane Yasmim da Silva[2]
Luiz Tena Medeiros Nogueira[3]
Joyce Luana da Silva Puget[4]
Wanessa Dias Fonseca[5]

Resumo

O empreendedorismo social tem se consolidado como estratégia relevante no enfrentamento de desafios socioambientais, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse cenário, as universidades assumem papel estratégico ao promover projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão. Este artigo analisa, por meio de revisão bibliográfica, o papel dessas iniciativas na formação de empreendedores sociais e discute os desafios relacionados à avaliação de impacto. Os resultados indicam que tais projetos favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais e técnicas, além de gerar impactos positivos em comunidades. Entretanto, persistem limitações metodológicas na mensuração desses impactos, evidenciando a necessidade de abordagens mais integradas e participativas.
Palavras-chave: empreendedorismo social; empreendedor; inovação; políticas públicas; sustentabilidade.

Abstract

Social entrepreneurship has been consolidated as a relevant strategy in facing socio-environmental challenges, especially in contexts of inequality. In this scenario, universities assume a strategic role by promoting projects that articulate teaching, research and extension. This article analyzes, through a literature review, the role of these initiatives in the training of social entrepreneurs and discusses the challenges related to impact evaluation. The results indicate that such projects favor the development of socio-emotional and technical skills, in addition to generating positive impacts in communities. However, methodological limitations

[1] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energia Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (fernandaresende2005@gmail.com).
[2] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (geane.silva@discente.ufra.edu.br).
[3] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (luiztena8@gmail.com).
[4] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (joyceluana2202@gmail.com).
[5] Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (wanessadufra@gmail.com).

persist in measuring these impacts, highlighting the need for more integrated and participatory approaches.
Palavras-chave: social entrepreneurship; entrepreneur; innovation; public policies; sustainability.

INTRODUÇÃO

O aprofundamento das desigualdades sociais e dos problemas ambientais nas últimas décadas tem evidenciado os limites dos modelos tradicionais de desenvolvimento, historicamente baseados na centralidade do crescimento econômico dissociado das dimensões sociais e ecológicas. Esse cenário tem impulsionado a emergência de novas abordagens orientadas à inovação social, capazes de articular eficiência, sustentabilidade e equidade na busca por soluções para desafios complexos e interdependentes. Nesse contexto, o empreendedorismo social destaca-se como uma prática que combina racionalidade econômica com compromisso ético e social, sendo orientado à geração de valor coletivo e à transformação estrutural de realidades vulneráveis (DEES, 2001; YUNUS, 2008).

Paralelamente, observa-se uma reconfiguração do papel das universidades, que passam a ser compreendidas não apenas como espaços de produção e difusão do conhecimento, mas também como agentes ativos na promoção do desenvolvimento social. Esse movimento está diretamente relacionado à expansão das práticas de extensão universitária e à incorporação de iniciativas voltadas à inovação social, refletindo uma mudança paradigmática na educação superior. Nessa perspectiva, a formação acadêmica deixa de se restringir à dimensão técnico-científica e passa a incluir o desenvolvimento de competências críticas, éticas e socioemocionais, em consonância com os princípios de uma educação transformadora (FREIRE, 1987).

Os projetos universitários de empreendedorismo social configuram-se como espaços de aprendizagem experiencial, integrando teoria e prática para capacitar estudantes na resolução de problemas em contextos de vulnerabilidade. Contudo, apesar do potencial transformador dessas iniciativas, persiste uma lacuna crítica na literatura quanto à sustentabilidade e à mensuração sistemática de seus impactos, cujas complexidades desafiam as metodologias tradicionais de avaliação. Diante disso, este artigo objetiva analisar o papel formativo de tais

projetos e discutir os entraves metodológicos para a validação de seus resultados, reafirmando a universidade como agente estratégico na promoção da inovação social e do desenvolvimento sustentável.

REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de empreendedorismo social tem sido amplamente debatido na literatura, sendo compreendido como a aplicação de práticas empreendedoras orientadas à resolução de problemas sociais e ambientais. Para Dees (2001), o empreendedor social atua como um agente de mudança, responsável por promover transformações estruturais por meio da inovação. Nessa mesma perspectiva, Yunus (2008) amplia essa compreensão ao associar o empreendedorismo social à criação de negócios sociais, nos quais a lógica de mercado é ressignificada, de modo que o lucro deixa de ser um fim em si mesmo e passa a funcionar como instrumento para a ampliação do impacto social.

A literatura contemporânea avança nessa discussão ao incorporar uma abordagem sistêmica do empreendedorismo social, destacando sua capacidade de articular diferentes atores, como Estado, sociedade civil e setor privado. na construção de soluções integradas para problemas complexos. Nesse sentido, Lamberti, Ávila e Rosa (2024) argumentam que o empreendedorismo social deve ser compreendido como um processo contínuo de inovação social, que opera em múltiplas escalas e envolve dinâmicas colaborativas. Tal perspectiva desloca o foco de iniciativas isoladas para a compreensão de ecossistemas de impacto, nos quais diferentes agentes interagem e potencializam resultados.

No contexto da educação superior, essa abordagem sistêmica ganha relevância ao evidenciar o papel das universidades como espaços estratégicos na formação de empreendedores sociais. A formação empreendedora, nesse sentido, não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de competências por meio de experiências práticas e socialmente situadas. Murad e Andrade (2023) destacam que metodologias tradicionais de ensino são insuficientes para o desenvolvimento dessas competências, sendo necessária a adoção de abordagens participativas, interdisciplinares e vivenciais. Essa perspectiva encontra

respaldo na pedagogia crítica de Freire (1987), que defende uma educação fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na ação transformadora.

Além disso, estudos empíricos indicam que o envolvimento de estudantes em projetos sociais durante a graduação contribui significativamente para o desenvolvimento de competências empreendedoras e socioemocionais, tais como liderança, empatia, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas complexos (SANTOS; SILVA, 2022). Essas evidências reforçam a compreensão dos projetos universitários como espaços de aprendizagem ativa, nos quais o conhecimento é construído a partir da interação com a realidade social.

Sob a perspectiva institucional, observa-se um fortalecimento das ações de extensão universitária no Brasil, evidenciando uma reconfiguração do papel das universidades na sociedade. Oliveira e Borsatto (2024) apontam que essas iniciativas têm se alinhado progressivamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas, ampliando seu alcance e relevância social. Esse alinhamento demonstra a convergência entre agendas globais e práticas locais, posicionando as universidades como atores centrais na promoção do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a literatura evidencia que o empreendedorismo social no contexto universitário deve ser compreendido a partir de uma perspectiva integrada, que articula formação acadêmica, inovação social e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem sistêmica permite não apenas compreender o fenômeno em sua complexidade, mas também identificar os mecanismos por meio dos quais os projetos universitários contribuem para a formação de agentes de transformação social

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo. Este método foi selecionado por permitir a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais sobre uma área de estudo específica e a identificação de lacunas no conhecimento atual (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para a operacionalização da coleta de dados, adotou-se um protocolo estruturado em cinco etapas:

- Delimitação do Escopo e Questão Norteadora: "Quais são as evidências na literatura científica brasileira e internacional sobre o papel dos projetos universitários na formação de empreendedores sociais e quais os entraves para a mensuração de seu impacto?"
- Bases de Dados e Critérios de Busca: A busca foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Utilizou-se a combinação dos descritores (DeCS/MeSH) em português e inglês: "empreendedorismo social" (social entrepreneurship), "extensão universitária" (university extension), "formação acadêmica" (academic training) e "avaliação de impacto" (impact assessment), mediadas pelo operador booleano AND.
- Critérios de Inclusão e Exclusão: Foram selecionados artigos científicos, capítulos de livros e relatórios institucionais publicados entre 2020 e 2024, visando garantir a contemporaneidade dos dados. Excluíram-se textos duplicados, resumos em anais de eventos de baixa circulação e produções que não tratavam especificamente do ecossistema universitário.
- Análise de Dados: Os materiais selecionados foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 2016), sendo categorizados em três eixos temáticos: (a) Desenvolvimento de competências socioemocionais; (b) Impacto territorial e inclusão produtiva; e (c) Limitações metodológicas de monitoramento.
- Síntese e Interpretação: Os resultados foram discutidos de forma crítica, confrontando as visões teóricas clássicas com as evidências empíricas encontradas nos estudos de caso analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu consolidar os principais achados teóricos e empíricos acerca do papel das universidades no ecossistema de impacto social. O Quadro 1 sintetiza as evidências encontradas, categorizando-as por dimensões de impacto e autores de referência.

Quadro 1 – Síntese dos Impactos e Desafios do Empreendedorismo Social Universitário.

Dimensão Temática	Evidências e Contribuições Teórico-Práticas	Base Epistemológica / Autores
Desenvolvimento de Competências	Fomento de soft skills (liderança, empatia, resiliência) e competências técnicas via metodologias ativas e aprendizagem experiencial.	Murad e Andrade (2023); Santos e Silva (2022)
Transformação Territorial	Promoção da inclusão produtiva, fortalecimento de economias solidárias e geração de valor compartilhado em comunidades vulneráveis.	Lins et al. (2024); Singer (2002)
Alinhamento Institucional	Integração da extensão universitária aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030.	Oliveira e Borsatto (2024); United Nations (2015)
Barreiras e Limitações	Fragilidade na mensuração qualitativa de impactos e descontinuidade de projetos por rotatividade discente ou falta de fomento.	Lamberti, Ávila e Rosa (2024); Santos e Silva (2022)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A partir do cruzamento dos dados expostos no Quadro 1, observa-se que o empreendedorismo social no ambiente universitário transcende a simples transferência de tecnologia, configurando-se como um ecossistema de aprendizagem viva. Enquanto Murad e Andrade (2023) enfatizam a mudança pedagógica necessária para a formação do sujeito,

Oliveira e Borsatto (2024) elevam o debate para o nível institucional, conectando o currículo à Agenda 2030.

A análise sistemática da literatura evidencia que os projetos universitários de empreendedorismo social desempenham um papel estruturante na formação acadêmica contemporânea, ao mesmo tempo em que promovem impactos sociais mensuráveis. Esses projetos configuram-se como espaços híbridos de aprendizagem, nos quais a integração entre teoria e prática favorece a construção de conhecimentos aplicados e contextualizados, ampliando o alcance formativo das instituições de ensino superior (MURAD; ANDRADE, 2023).

Sob a perspectiva formativa, observa-se que a participação em iniciativas dessa natureza potencializa o desenvolvimento de competências empreendedoras essenciais, tais como liderança, pensamento crítico, resolução de problemas complexos e capacidade adaptativa. Conforme destacam Santos e Silva (2022), essas competências emergem de maneira mais consistente em ambientes de aprendizagem experiencial, nos quais os estudantes são expostos a desafios reais e a contextos de incerteza, elementos característicos do empreendedorismo social.

Adicionalmente, a literatura aponta que o engajamento em projetos sociais universitários contribui para a formação de uma consciência crítica e ética, aspecto central na atuação de empreendedores sociais. Nesse sentido, Lamberti, Ávila e Rosa (2024) argumentam que tais experiências promovem não apenas o desenvolvimento técnico, mas também transformações nos valores e nas atitudes dos estudantes, estimulando o compromisso com a equidade social e a sustentabilidade. Essa dimensão formativa dialoga diretamente com os princípios da Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas, especialmente no que se refere à promoção de educação de qualidade, redução das desigualdades e desenvolvimento sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

A relevância desses achados é corroborada por experiências práticas amplamente documentadas no contexto brasileiro, como as iniciativas vinculadas à Enactus Brasil, organização que atua em parceria com instituições de ensino superior no desenvolvimento de projetos de empreendedorismo social. Estudos e relatórios institucionais evidenciam que os

projetos desenvolvidos no âmbito da Enactus promovem impactos significativos em comunidades, especialmente no que se refere à geração de renda, inclusão produtiva e fortalecimento de capacidades locais (ENACTUS BRASIL, 2023). Tais iniciativas demonstram, na prática, como a articulação entre universidade e comunidade pode potencializar soluções sustentáveis.

Outro exemplo relevante no contexto brasileiro refere-se às incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPs), desenvolvidas em diversas universidades públicas, com destaque para experiências consolidadas como as da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo. Essas iniciativas atuam no apoio à organização produtiva de grupos em situação de vulnerabilidade, por meio da assessoria técnica, formação continuada e fortalecimento da autogestão. Estudos indicam que as ITCPs contribuem significativamente para a inclusão socioeconômica, a geração de trabalho e renda e o fortalecimento de economias solidárias, ao mesmo tempo em que promovem a formação crítica dos estudantes envolvidos (SINGER, 2002; GUIMARÃES; LAVALLE, 2020). Nesse sentido, tais experiências evidenciam como os projetos universitários podem atuar na construção de soluções estruturais para problemas sociais, operando não apenas no nível local, mas também influenciando dinâmicas mais amplas de desenvolvimento territorial e inovação social.

Além disso, pesquisas recentes sobre programas universitários de empreendedorismo social no Brasil indicam que essas experiências contribuem para a formação de ecossistemas locais de inovação social, nos quais estudantes, comunidades e instituições estabelecem relações colaborativas voltadas à resolução de problemas territoriais (OLIVEIRA; BORSATTO, 2024). Esses resultados reforçam a ideia de que os impactos gerados por projetos universitários não se restringem a intervenções pontuais, mas podem desencadear processos contínuos de transformação social.

No que se refere aos impactos nas comunidades, os estudos analisados evidenciam que os projetos universitários possuem capacidade significativa de gerar transformações sociais em escala local. Evidências empíricas apresentadas por Lins et al. (2024) demonstram que iniciativas extensionistas contribuem para a inclusão produtiva, o fortalecimento de redes comunitárias e a difusão de práticas sustentáveis, indicando uma convergência entre as ações

universitárias e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, Oliveira e Borsatto (2024) ressaltam que a articulação entre universidade e sociedade potencializa a efetividade dessas intervenções, sobretudo quando orientadas por demandas territoriais específicas.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, a avaliação de impacto dessas iniciativas ainda constitui um desafio teórico-metodológico relevante. A predominância de abordagens centradas em indicadores quantitativos limita a compreensão das transformações sociais em sua complexidade, especialmente no que diz respeito a dimensões intangíveis, como empoderamento, mudanças comportamentais e fortalecimento do capital social. Nesse contexto, Murad e Andrade (2023) defendem a adoção de modelos avaliativos mais abrangentes, que integrem métodos quantitativos e qualitativos, possibilitando uma análise mais consistente e contextualizada dos resultados.

Além disso, a discussão revela um paradoxo: ao mesmo tempo em que os projetos geram transformações reais em comunidades vulneráveis (LINS et al., 2024), a ciência ainda falha em capturar a profundidade dessas mudanças devido ao uso de métricas estritamente quantitativas. A sustentabilidade dessas ações, como apontado por Santos e Silva (2022), é o "calcanhar de Aquiles" do modelo atual, uma vez que a rotatividade discente e a instabilidade de recursos financeiros impedem que o impacto social seja perene e estrutural, outros fatores como a ausência de mecanismos estruturados de gestão e monitoramento comprometem a continuidade das ações e a consolidação dos impactos ao longo do tempo (SANTOS; SILVA, 2022). Essa limitação evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de extensão e da profissionalização da gestão de projetos sociais no ambiente universitário.

Dessa forma, a análise integrada dos estudos permite afirmar que os projetos universitários de empreendedorismo social apresentam elevado potencial formativo e transformador. Contudo, sua efetividade está diretamente condicionada à adoção de abordagens pedagógicas participativas, ao alinhamento com agendas globais de desenvolvimento e à implementação de sistemas robustos de avaliação e monitoramento de impacto.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que os projetos universitários de empreendedorismo social são pilares estratégicos na formação acadêmica contemporânea, integrando o rigor técnico ao desenvolvimento de competências socioemocionais e ao compromisso com a transformação social. Todavia, a análise aponta que a eficácia dessas iniciativas é limitada pela predominância de métricas puramente quantitativas, insuficientes para captar a complexidade dos impactos gerados, e pela fragilidade institucional que compromete sua continuidade. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento desse ecossistema exige o aprimoramento de metodologias de avaliação mais sensíveis às realidades locais e o investimento em políticas de extensão estruturadas. Em última análise, este trabalho reafirma a universidade como agente indispensável na articulação entre inovação e justiça social, ao mesmo tempo em que sinaliza a urgência de novas pesquisas focadas em modelos de monitoramento integrados e perenes.

REFERÊNCIAS

DEES, J. G. The meaning of social entrepreneurship. Stanford University, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAMBERTI, T. B.; ÁVILA, L. V.; ROSA, C. B. Empreendedorismo social: uma análise sistêmica atual por meio de revisão sistemática da literatura. P2P e Inovação, 2024.

LINS, I. I. et al. Empreendedorismo social: relato de experiência em extensão universitária. Caderno Impacto em Extensão, 2024.

MURAD, E. P.; ANDRADE, D. M. Educação empreendedora social: uma revisão integrativa da literatura. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 2023.

OLIVEIRA, H. C.; BORSATTO, J. M. L. S. Compromisso social da universidade e impacto nos ODS. Em Extensão, 2024.

SANTOS, B. T. S.; SILVA, A. D. F. O potencial transformador da prática empreendedora universitária. Revista Vianna Sapiens, 2022.

YUNUS, M. Um mundo sem pobreza. São Paulo: Ática, 2008.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

GUIMARÃES, N. A.; LAVALLE, A. G. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e inovação social no Brasil. Revista de Sociologia e Política, 2020.

ENACTUS BRASIL. Relatório de impacto 2024. Disponível em: https://www.enactus.org.br